

VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: relato de experiência

VALUATION OF LIFE AND PREVENTION OF SUICIDE IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

MICHELLE ALEXANDRA GOMES ALVES ^{ab} ; JORGE ASSIS COSTA ^{ab} ; LILIANE CRISTINA MARTINS ^c ;
 BIANCA FAGUNDES SILVA ^c ; JANAINA FREITAS ARANTES ^c ; MONIQUE APARECIDA LOSCHI ^c ;
 MARIANA OLIVEIRA ROSAS ^c ; CRISTINA HILL FÁVERO ^{a,d}

^a Docente UEMG

^b Pesquisador/a do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (NEPES/UEMG)

^c Graduação Pedagogia – UEMG

^d Pesquisadora do Grupo de Estudos Pesquisa Extensão em Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade (IDEA)



mabsriana@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este artigo é um relato de experiência que apresenta o Projeto Vida na Praça, realizado em Barbacena-MG, com alunos do 2º e do 6º períodos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Polícia Civil e a Prefeitura Municipal de Barbacena. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo resgatar os vínculos familiares, de forma lúdica e educativa, promovendo a vida e prevenindo o suicídio. Considerando a vida como o bem mais supremo do ser humano, valorizá-la torna-se extremamente relevante diante do contexto psicossocial vivenciado nos últimos anos. Acredita-se que ações universitárias junto à comunidade contribuem para sensibilizar e informar as pessoas quanto aos fatores de risco e proteção frente ao suicídio. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão realizado no segundo semestre de 2018, com alunos do 2º ao 6º períodos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais da Unidade Barbacena (UEMG-Barbacena). **Resultados:** O projeto atingiu cerca de 500 pessoas, conforme dados fornecidos pelos demais organizadores do evento. De acordo com as listas de presença expostas no dia do evento, 152 pessoas, com idade entre 01 e 64 anos, participaram das atividades. Organizaram e executaram esta ação: 48 alunos e 02 professores responsáveis, além de outros professores (UEMG - Barbacena) e parceiros colaboradores. **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo foi de suma importância para mobilizar e conscientizar a população sobre a importância de valorizar a vida e prevenir a violência.

Palavras-chave: Suicídio. Prevenção. Interação Social. Socialização.

ABSTRACT

Introduction: This article is an experience report that presents a project held in Barbacena-MG – Projeto Vida na Praça, with students from the 2nd and 6th periods of the Pedagogy course of the Universidade do Estado de Minas Gerais, in partnership with Polícia Civil and Prefeitura Municipal de Barbacena. **Objective:** The project aims at rescuing family bonds, in a playful and educational way, promoting life and preventing suicide. Considering life as the most supreme good of the human being, valuing it becomes extremely relevant in the psychosocial context experienced in recent years. It is believed that university actions in the community contribute to raise awareness and inform people about the risk factors and protection against suicide. **Methodology:** This is an extension project carried out in the second half of 2018, with students from the 2nd to the 6th periods of Pedagogy course at the Universidade Estadual de Minas Gerais da Unidade de Barbacena (UEMG-Barbacena). **Results:** The results of this project have reached over 500 people, according to information provided by organizers of the event. In accordance with the time-sheets exposed on the day of the event, a total of 152 people participated, with age ranging from 01 to 64 years. The actions were organized and carried out by 48 students and 02 teachers (UEMG - Barbacena), as well as collaborative partners. **Conclusion:** The development of this study was of the utmost importance to mobilize the public and raise awareness about the importance of adding value to life and prevent violence.

Keywords: Suicide. Prevention. Social Interaction. Socialization.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo e multicausal que tem afetado a humanidade há séculos. As discussões em torno dessa temática evidenciam esse evento como uma “denúncia” das relações sociais e interpessoais estabelecidas pela sociedade. Não se trata de esvaziar a importância do conflito nas relações como propulsor de mudanças e ressignificações, mas de ampliar esse olhar e entendê-lo nas suas peculiaridades. Dessa forma, entendemos que a violência é mais um componente de toda e qualquer sociedade, “[...] é parte intrínseca da vida social e resultante das relações, da comunicação e dos conflitos de poder”, mas deve e pode ser prevenida¹.

Considerando a vida como o bem mais supremo do ser humano, valorizá-la torna-se extremamente relevante diante do contexto psicossocial vivenciado nos últimos anos.

As violências hetero e auto dirigidas estão aumentando consideravelmente, e a vida passa a ser questionada em sua essência e significância, em um processo do “ter” em detrimento do “ser”. Os índices de suicídios e tentativas aumentam e assustam: no período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com uma taxa geral de 5,5/100 mil habitantes, variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015².

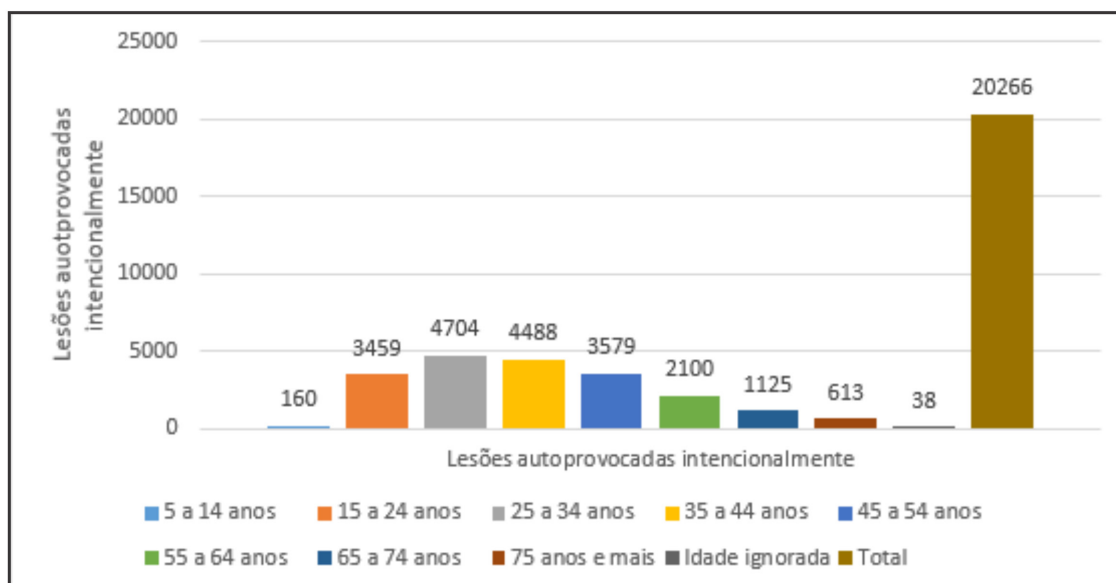
Diante dessa perspectiva, verificou-se procedente estabelecer uma relação dialógica com a comunidade do município de Barbacena, visto que o local é conhecido como “Cidade dos Loucos”, devido a todo o seu histórico com memórias difíceis do momento de institucionalização psiquiátrica³.

Como resquícios desse contexto histórico, questiona-se o uso político do sofrimento humano³ e, enquanto responsável pelo comprometimento ético, político, educacional, social e humanista, a UEMG sente-se convidada a integrar esse debate a partir de uma demanda expressa juridicamente: Lei Municipal nº 4.803, de 2 de fevereiro de 2017, que “[...] dispõe sobre a instituição do mês de setembro como ‘Setembro Amarelo’ prevenção ao suicídio e valorização da vida, incluindo a semana que contém o dia 10 de setembro no calendário oficial de eventos do Município de Barbacena e dá outras providências”⁴.

Essa proposta intersetorial é coordenada pela Polícia Civil e prevê uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Barbacena e outros segmentos, com objetivo de construir uma campanha anual informativa, para mobilizar e conscientizar a população sobre a importância de valorizar a vida e prevenir a violência auto infligida. A campanha encerra com um concurso de redação entre as instituições de ensino municipais, organizado pela Secretaria de Educação, Desporto e Cultura de Barbacena.

Em 2012, pesquisa publicada revelou um coeficiente de 8,8 óbitos por 100 mil habitantes relacionados ao suicídio em Barbacena⁵, representando uma taxa 54,3% maior que a registrada no País (5,7 em 2015). Além disso, esse município está entre as 11 cidades mineiras com maiores ocorrências de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente⁶. Portanto, faz-se necessária a proposição de uma intervenção educativa com intuito de prevenir o suicídio.

Quadro 1: Mortalidade por lesões entre 1996-2016 em Minas Gerais



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Verifica-se elevado número de casos entre adolescentes e adultos jovens, o que infere a possibilidade de atuação impulsiva, conforme descrição da Organização Mundial de Saúde (2000):

Impulsividade: Suicídio é também um ato impulsivo. Como qualquer outro impulso, o impulso para cometer suicídio é transitório e dura alguns minutos ou horas. É usualmente desencadeado por eventos negativos do dia-a-dia. Acalmando tal crise e ganhando tempo, o profissional da saúde pode ajudar a diminuir o desejo suicida.⁷

Considerando a responsabilidade e a importância do diálogo do ensino superior com as demandas locais para fomentar a formação dos futuros educadores, acredita-se que o projeto de extensão contribuiu de forma efetiva para edificação humana dos discentes, além de oportunizar a discussão, junto a sociedade, de fatores de risco e protetivos referentes à saúde mental e prevenção ao suicídio.

Oferecer o conhecimento científico como mais uma ferramenta na construção de uma sociedade que cultua a paz e valoriza a vida é exercer o seu papel político e socioeducacional da melhor maneira possível: formando multiplicadores.

O objetivo foi relatar a experiência acerca do projeto “Ação social pela vida”, o qual suscita a importância das discussões com a comunidade local e acadêmica sobre violências que perpassam o contexto educacional, social e psíquico.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão realizado por alunos do 2º ao 6º período do curso de Pedagogia da UEMG, unidade Barbacena, desenvolvido no segundo semestre de 2018. Para implementação desse projeto, foram necessárias algumas etapas, discriminadas a seguir.

Na primeira delas, representantes discentes do curso de Pedagogia realizaram contatos telefônicos com a Prefeitura Municipal de Barbacena, assim como com a Polícia Civil, a fim de propor uma atividade intersetorial voltada para a prevenção do suicídio em uma praça da cidade e entre outras parcerias. Subsequentemente, foram agendadas reuniões que culminaram no ingresso da Comissão Organizadora do Setembro Amarelo em Barbacena.

Na segunda etapa, foram compartilhadas as propostas da Comissão Organizadora do Setembro Amarelo com os demais discentes. Abordou-se, nesse sentido, sobre os fatores de risco, protetores, formas de abordagens e atividades que seriam oferecidas para compor o evento “Setembro Amarelo” oferecendo entretenimento e conscientização da importância da saúde mental, da prevenção e da posvenção do suicídio, com foco nos vínculos sociais, na família, no olhar, na escuta e no acolhimento. Os alunos dividiram-se em 8 grupos, estudaram a temática e construíram ações lúdicas e educativas de valorização da vida, com foco nos fatores protetivos ao suicídio.

A terceira etapa foi a apresentação das propostas de intervenção (tema, público, objetivo, justificativa, materiais, ação/atividade, resultados esperados, resultados obtidos, análise, referências) para os orientadores – a professora Ms. Michelle Gomes Alvez e o professor Dr. Jorge Assis Costa – e avaliação para concretização no dia do evento.

A quarta etapa consistiu na realização das atividades propostas, ao ar livre, na Praça dos Andradas, no centro de Barbacena, no dia 22 de setembro de 2018, no período matutino, no evento intitulado “Ação social pela vida”.

A última etapa foi a avaliação do projeto como um todo e de cada proposta executada e discutida com os alunos.

Tais ações foram registradas e aprovadas sob o número ID15004 e o código de finalização Cod.1015004-18 no site da Universidade do Estado de Minas Gerais unidade Barbacena, intranet/MAP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Vida na Praça atingiu cerca de 500 pessoas ao todo, dentre elas pessoas da universidade, da polícia civil e da prefeitura, além de 152 pessoas participantes das atividades – as quais assinaram as listas durante as ações –, com idades entre 01 e 64 anos, contemplando as diferentes fases do ciclo vital. A ação foi organizada e executada por 48 alunos e 02 professores responsáveis, além de outros professores (UEMG - Barbacena) e

de parceiros colaboradores.

O Grupo 1 trabalhou o fator protetivo dos vínculos familiares através de atividade lúdica de formação de palavras com letras de EVA (Figura 1). A proposta era que a criança, junto com sua família, montasse uma palavra que representasse o significado da “família” para eles. O objetivo foi proporcionar, por meio da interação, uma reflexão sobre a importância dos vínculos familiares na constituição da criança e como fonte de valorização da vida.

Figura 1: Atividade lúdica de formação de palavras



Fonte: os autores

O Grupo 2 propôs duas atividades: desafio do bambolê e pintura facial (Figura 2). O desafio do bambolê foi desenvolvido da seguinte forma: todos os participantes ficaram de mãos dadas, em uma grande roda, enquanto o bambolê era passado para o corpo do colega, sem soltar as mãos. O desafio foi conseguir passá-lo por toda a roda até chegar novamente à instrutora. Ao concluir esse desafio, os participantes foram direcionados à pintura facial. Nesse momento, alguns discentes conversavam com os pais e as crianças sobre a importância da cooperação, do “olhar para o outro”, do tempo e espaço para o “outro”. Percebeu-se que houve o estímulo da autonomia e autoestima das crianças ao realizarem as pinturas. Além disso, pais e responsáveis destacaram a importância do resgate de brincadeiras simples que possibilitam a interação, a diversão e o diálogo com os filhos, além da quebra da rotina. Todas as questões trazidas são fatores protetivos que proporcionam saúde mental e previnem o suicídio.

Figura 2: Desafio do bambolê e Pintura Faciais



Fonte: os autores

O Grupo 3 apresentou a execução de uma brincadeira com bolhas gigantes de sabão (Figura 3). Os integrantes distribuíram panfletos e conversavam com os pais e responsáveis sobre dicas de interação com as crianças, a importância dessa convivência no desenvolvimento infantil saudável e formas de combate ao suicídio. Verificaram o encantamento das crianças e dos adultos, evidenciando a importância da interação social e do lazer na vida pueril, capaz de criar um laço afetivo e propiciar o diálogo entre pais e filhos, além de favorecer a qualidade de vida familiar.

Figura 3: Brincadeiras lúdicas envolvendo bolhas de sabão



Fonte: os autores

O Grupo 4 ofereceu uma brincadeira lúdica com massinha de modelar para as crianças e seus familiares (Figura 4). A proposta buscou resgatar a criatividade, a coordenação, a interação, enfocando a observação das misturas de formas, cores, movimentos e significados das figuras construídas em parceria com seus pais. Ao longo da atividade, foi trabalhada a importância de vivenciar experiências divertidas, estimulantes e significativas que resgatem a cumplicidade familiar.

Figura 4: Atividade lúdica com as crianças – massinha de modelar



Fonte: os autores

O Grupo 5 propôs um jogo chamado Tapete Mágico (Figura 5), confeccionado com TNT e EVA, em que foram recortadas e coladas formas geométricas e cores diferentes, além da utilização de 2 dados para determinar o jogo. Foram formadas duplas de pais/responsáveis e filhos, que jogaram dados e colocavam a parte do compor especificada nos locais determinados pelo dado, sem perder o equilíbrio e sem sair do espaço da forma geométrica. Com essa brincadeira, as alunas trabalharam as limitações, o respeito, as relações, o companheirismo, a parceria e entrosamento, a paciência e o diálogo, que são requisitos básicos de uma boa interação familiar. Foram abordadas também a importância, as limitações e as singularidades, temas essenciais sobre o adoecimento mental que acomete a nossa comunidade.

Figura 5: Tapete Mágico



Fonte: os autores

O Grupo 6 ofertou três atividades: teatro de fantoches (Figura 6), cantigas, mural de pinturas e recados. No teatro de fantoches, foram contadas histórias infantis para as crianças e seus pais ou responsáveis, com temas que valorizavam a vida, a família, o diálogo, a interação, as quais eram intercaladas com as cantigas que faziam parte da peça. Ao final, as crianças escreviam no mural os seus sentimentos. Com esta atividade o grupo estimulou as áreas cognitivas, motoras, sociais e afetivas das crianças e de seus familiares, os quais, através do momento lúdico e descontraído, atingiram o objetivo de repasse educativo da mensagem e proporcionaram um momento de maior interação familiar.

Figura 6: Apresentação de fantoches como atividade lúdica



Fonte: os autores

O Grupo 7 optou pela Amarelinha dos Sentimentos (Figura 7), brincadeira clássica, antiga, simples, em que, no lugar dos números, foram inseridas palavras em relação à valorização da vida, à autoestima e à prevenção do suicídio e das violências. Ao final, as crianças recebiam um pirulito e balões. O grupo percebeu que as crianças não sabiam “pular amarelinha”, e a interação familiar foi fundamental nesse processo. Os objetivos foram cumpridos ao trabalharem os fatores protetivos e orientarem sobre os fatores de risco sobre suicídio e violência infantil.

Figura 7: Brincadeiras lúdicas – Amarelinha dos sentimentos



Fonte: os autores

O Grupo 8 escolheu entregar frases motivacionais (Figura 8) coladas em corações amarelos, para repassar, de uma forma singela e discreta, a importância que cada um possui, ressaltar valores e mostrar que todos passam por fases difíceis e que não se pode deixar abalar. O objetivo foi passar confiança e conforto para todas as pessoas presentes, relembrar a importância de cada um, demonstrar afeto e preocupação com o próximo, mesmo sem conhecê-lo.

No desenvolvimento dessas atividades relacionadas à “ação social pela vida”, os discentes sentiram-se tímidos nos momentos iniciais, principalmente porque alguns participantes demonstravam pouco interesse. Contudo, no decorrer do projeto, viu-se que ambas as partes estavam mais receptivas, interessadas, refletindo sobre as atividades lúdicas, compreendendo a motivação da ação social. Nesse sentido, foi possível acolher com comprometimento e informar a população sobre as possibilidades assistenciais presentes no município de Barbacena.

Figura 8: Interação com a comunidade local - Frases motivacionais



Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo foi de suma importância para mobilizar e conscientizar a população sobre a importância de prevenir a violência. Este projeto contribuiu de forma efetiva para edificação humana dos discentes, além de oportunizar a discussão, junto à sociedade, de fatores de risco e protetivos referentes à saúde mental e à

prevenção do suicídio. A partir das atividades e conteúdos desenvolvidos neste trabalho, percebeu-se que a violência está cada vez mais presente na sociedade e que valorizar a vida torna-se algo relevante diante do contexto em que vivemos. Apesar de a violência ser um desafio constante dentro da comunidade, evidenciou-se que desenvolver mais trabalhos com esse tema é essencial, pois, além de minimizar impactos negativos no ambiente, todos aprendem que valorizar a vida não é somente mais uma questão religiosa, mas também de saúde.

A intersetorialidade com a Prefeitura e com a Polícia Civil foi de suma importância, para que conseguíssemos levar essa ação para fora da universidade, e assim atingirmos o maior número possível de pessoas.

REFERÊNCIAS

- 1 - MINAYO MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006, 132 p. (Coleção Temas em Saúde).
- 2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. 2017;48(30).
- 3 - BORGES VT. Memórias difíceis: Hospital Colônia de Barbacena, reforma psiquiátrica brasileira e os usos políticos de um passado doloroso. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST. 2017; 10(1).
- 4 - BARBACENA. Lei Municipal nº 4.803, de 2 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre a instituição do mês de setembro como "Setembro Amarelo" prevenção ao suicídio e valorização da vida, incluindo a semana que contém o dia 10 de setembro no calendário oficial de eventos do Município de Barbacena e dá outras providências. [acesso em 06 mar. 2018]. Disponível em: <http://barbacena.mg.gov.br/2/leis/?id=4803&t=lei>.
- 5 - MARÍN-LEÓN, L; OLIVEIRA, H.B; BOTECA, N.J. Suicide in Brazil, 2004-2010: the importance of small counties. Rev Panam Salud Publica. v. 32, n. 5, 2012, p. 351-9.
- 6 - BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade. [acesso em 25 jan. 2019]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10MG.def>.
- 7 - OMS. Departamento de Saúde Mental. Transtornos Mentais e Comportamentais. Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Genebra, 2000. [acesso em 20 jan. 2019]. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf.

REVISTA CIENTÍFICA UNIFAGOC

SAÚDE



UNIFAGOC

CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM COELHO

www.unifagoc.edu.br
0800 037 5600